

# Palavra & Vida

Revista de Jovens e Adultos da  
Convenção Batista Fluminense

## MARCAS DA VIDA CRISTÃ

Exposições sobre I, II e III João — Pr. Pedro Elizio



# CONECTADOS a uma **NOVA** **EDUCAÇÃO**



Educação  
Infantil

Ensino  
Fundamental

Novo Ensino  
Médio

Conheça tudo  
sobre o Batista



ROBÓTICA  
EDUCACIONAL

**MODELIX**  
**ROBOTICS**

Sistema  
de Ensino **pH**



**COLÉGIO  
BATISTA**  
UNIDADE - VILAR DOS TELES

**Matrículas Abertas**

(21) 2651-2222

[colegiobatistadovilar.com.br](http://colegiobatistadovilar.com.br)

 [ColegioBatistadoVilar](https://www.facebook.com/ColegioBatistadoVilar)  [BatistadoVilar](https://www.instagram.com/BatistadoVilar)

R. Venância Oliveira dos Santos, 109 • Vilar dos Teles, São João de Meriti - RJ

# Palavra & Vida

Revista evangélica trimestral da **Convenção Batista Fluminense**.

O intuito desta revista é servir de material de educação religiosa acerca do que é ensinado na Palavra de Deus, pela leitura e interpretação dos escritores destas lições.


Esta revista não é um manual para a vida cristã, é apenas um material de auxílio educacional. Antes de tudo **leia a Bíblia**, que é a Palavra de Deus.

Publicada pela **Convenção Batista Fluminense**, sob cuidado do **Departamento de Educação Religiosa** e produção do **DECOM** (Departamento de Comunicação).



(21) 9 9600-6132 | [contato@batistafluminense.org.br](mailto:contato@batistafluminense.org.br)  
Rodovia BR-101, KM 267 - Praça Cruzeiro, Rio Bonito/RJ  
(CEP 28.800-000)

<b>7</b>	<b>Primeiras Palavras</b>
<b>15</b>	<b>Palavra do Presidente</b>
<b>20</b>	<b>Palavra do Redator</b>
<b>24</b>	<b>Apresentação – Quem Escreve</b>
<b>27</b>	<b>Lição 1</b> A Marca do Testemunho
<b>33</b>	<b>Lição 2</b> A Marca da Proclamação
<b>39</b>	<b>Lição 3</b> A Marca de Uma Nova Conduta
<b>44</b>	<b>Lição 4</b> A Marca do Abandono do Pecado
<b>49</b>	<b>Lição 5</b> A Marca da Obediência
<b>55</b>	<b>Lição 6</b> A Marca do Amor — Parte 1
<b>60</b>	<b>Lição 7</b> A Marca do Amor — Parte 2
<b>66</b>	<b>Lição 8</b> A Marca da Santificação
<b>72</b>	<b>Lição 9</b> A Marca da Verdade
<b>78</b>	<b>Lição 10</b> A Marca da Esperança
<b>84</b>	<b>Lição 11</b> A Marca da Fé
<b>90</b>	<b>Lição 12</b> A Marca da Fidelidade
<b>96</b>	<b>Lição 13</b> A Marca da Amizade
<b>104</b>	<b>Ficha Técnica</b>



Ouçá os lições de mais uma edição da revista **Palavra & Vida** em *audiobook*, e mais uma série de outros conteúdos em nosso podcast.

Disponível em

 Spotify  YouTube



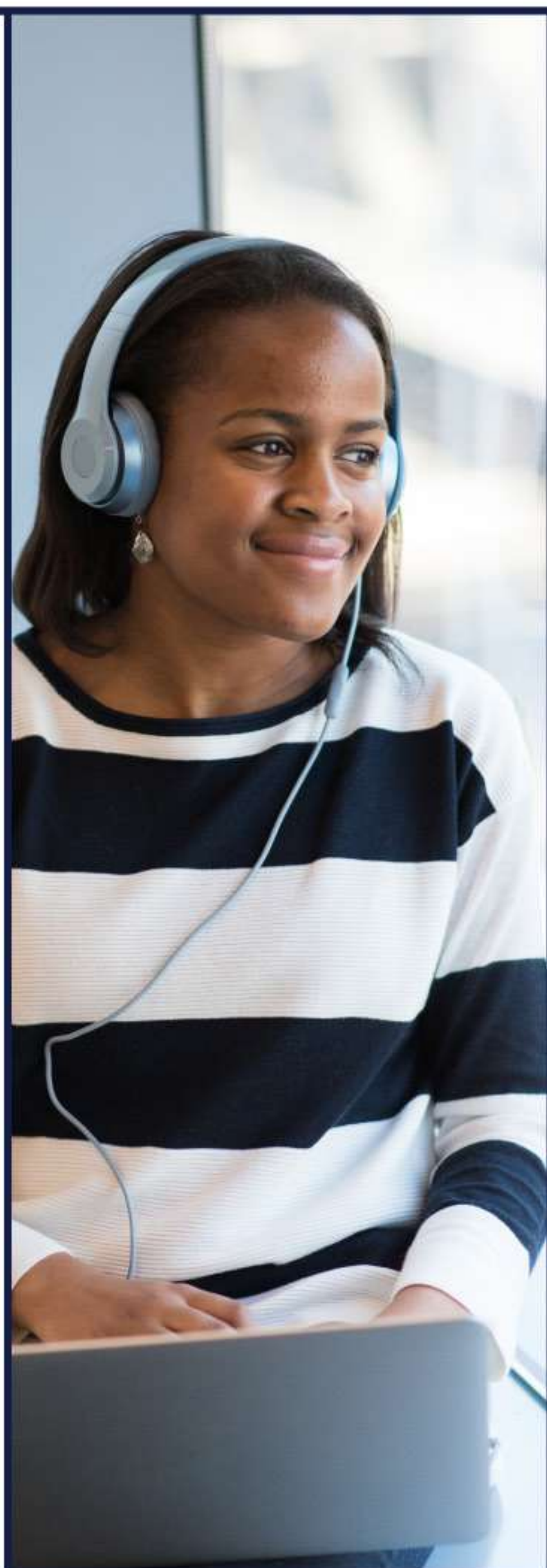
**Palavra  
& Vida**



Conheça  
hoje  
mesmo a



**Rádio Batista**



Ouçã em **[batistafluminense.org.br](http://batistafluminense.org.br)**  
ou baixe o app na **Google Play Store**

**Clique para baixar**





**Pr. Amilton Ribeiro Vargas**  
*Diretor Executivo da CBF*  
*Membro da PIB Universitária*  
*do Brasil*

## **Trabalhando Pela Paz Para as Cidades**

O tema de missões estaduais para este ano é **“PAZ PARA AS CIDADES”**, o que se mostra altamente relevante, pois a verdadeira paz não é alcançada da maneira que a maioria das pessoas pensam: não se trata da ausência de conflitos ou guerras, mas sim da presença de Deus.

Jesus nos deixou a missão de trabalharmos pela paz e nos afirma que seremos felizes em trabalhar pela paz: *“Felizes as pessoas que trabalham pela paz, pois Deus as tratará como seus filhos.”* (NTLH Mateus 5:9). Em outras palavras, essa é a receita da felicidade que só o Senhor pode dar, e sendo a mesma o mais profundo desejo de todas as pessoas percorrer o caminho de Cristo é a direção certa para alcançá-la, e para tal, Jesus quer que você se envolva na busca pelo objetivo traçado. Então se você me per-

guntar, por que precisamos trabalhar pela PAZ PARA AS CIDADES? Eu lhe respondo em três afirmativas fundamentadas na bíblia, a primeira é: **precisamos trabalhar pela paz pois TODOS PRECISAM DE PAZ.**

As pessoas precisam de paz, entretanto têm expectativas irreais sobre como conseguí-la. Jesus Cristo resolve este problema, oferecendo paz a você e a mim. No evangelho Ele diz: *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (João 14:27). Neste maravilhoso ensinamento, o Senhor diz que a paz que ele oferece é diferente da paz que o mundo dá.

Há pessoas que só se sentem em paz se tudo estiver bem, mas creia que só Jesus dá uma paz superior, que não é consequência de estar tudo bem em nosso cotidiano ou de estarmos momentaneamente afastados de estresses, mas é resultado da sua presença, pois a paz que Ele dá **não é ausência de problemas, mas é a certeza de que, com Jesus, seremos mais do que vencedores.** Entregue a Jesus agora a sua vida, todas as lutas, e você receberá a sua paz, que excede a capacidade de compreensão humana.

A segunda afirmativa enfática é que **precisamos**

## **trabalhar pela paz PORQUE AS PESSOAS NÃO SA- BEM DE ONDE A ENCONTRAR.**

Não são muitos os que sabem que Jesus é a nossa verdadeira paz, conforme a bíblia diz: *“Porque ele é a nossa paz”* (Efésios 2:14<sup>a</sup>), também afirma, *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;”* (Romanos 5:1). A paz com Deus, base de toda verdadeira paz entre os homens, só pode VIR DE Deus. A plenitude em nossos corações emanará d'Ele a partir do momento em que aceitarmos Jesus Cristo, o único meio que Deus estabeleceu para o homem fazer as pazes com Ele, como nosso Salvador.

Nós sabemos de onde vem a paz! Precisamos trabalhar por ela, anunciando ao mundo a paz que Jesus quer estabelecer entre as pessoas. Isso começa com a paz espiritual (paz com Deus).

Quando Cristo veio ao mundo os anjos anunciaram seu nascimento dizendo *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz entre os homens...”* (Lucas 2:14) É somente por meio d'Ele que vem a paz entre os homens que precisam buscar a Jesus!

A humanidade não consegue alcançar a paz apenas pelo esforço humanitário. Se fosse assim não haveria tantos suicídios nas cidades ricas e com os mais

elevados IDH's. Não são os mais pobres e menos assistidos socialmente que constam entre os maiores números mortes por terem perdido a paz e a esperança, e a qualidade de vida material se demonstra insuficiente na ausência da qualidade de vida espiritual. É fundamental que nos preocupemos com os mais necessitados, mas mesmo que conseguíssemos transformá-los em ricos, não teriam, em virtude da riqueza, a paz completa, porque há uma enorme sede de **paz espiritual** (paz com Deus), **paz emocional** (paz interior) e **paz relacional** (paz com as pessoas). Só Jesus pode dar o que alimenta a fome e sacia a sede da alma.

A terceira afirmativa enfática é: **precisamos trabalhar pela paz PORQUE JESUS NOS DEU ESSA INCUMBÊNCIA.**

Se as pessoas necessitam de paz e não sabem onde encontrar, precisam ser orientadas, para que em suas aflições, pela submissão ao Príncipe da Paz (Jesus Cristo), que ensinou: *“as pessoas que trabalham pela paz, Deus as tratará como seus filhos”*. Logo, ser filho de Deus implica na consciência e prática do dever de promover todas as dimensões vitais da paz: **paz com Deus, paz interior e paz com o próximo.**

Precisamos agir pela paz, “apagando os incêndios”

e não jogando mais lenha nas “fogueiras relacionais”, que tanto prejudicam o bem-estar das pessoas e geram muito sofrimento. Para isso Deus nos tornou filhos e nos comissionou, dando-nos o ministério da Reconciliação. *“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;”* (2 Coríntios 5:18 ACF).

Trabalhando pela paz com Deus, damos a oportunidade de as pessoas alcançarem a paz espiritual, paz interior e paz nos relacionamentos. Que o Senhor nos fortaleça para que continuemos a trabalhar pela paz nas cidades, falando do amor, misericórdia, graça e perdão de Deus, através do Senhor Jesus Cristo, sua presença e companhia que traz paz aos que tanto necessitam!

**ALÉM DAS PAREDES DO** *Templo*  
**ONDE FOR PRECISO, NO QUE FOR NECESSÁRIO**  
**PARA QUE O** *Reino* **DE DEUS SEJA**  
**GLORIFICADO**

**CONTRIBUA**  
**JUNTOS PODEMOS**  
**FAZER MAIS**

PLANGER  
**COOPERATIVO**  
*Realiza*

# CURSO LIVRE EM TEOLOGIA EAD

Para uma Grande Vocação  
o Melhor Preparo.

NOVO COORDENADOR ACADÊMICO

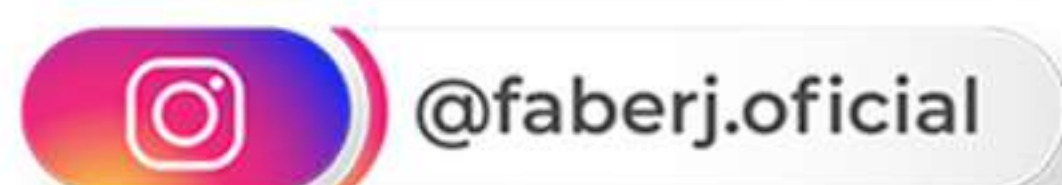
**PR. SAMUEL PINHEIRO**



**CURSOS LIVRES EAD**

Música E Adoração | Ministro De Famílias | Educação Cristã

**FABERJ**  
FACULDADE BATISTA  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO





PR. ANDRÉ  
MYSHILIN

MATHEUS  
OLIVEIRA

MM.  
HÉLIO  
JUNIGR

PRCF.  
ARINA  
PAIVA

PR. HUGO  
SAMPAIO

# RECOMENÇAR

**#CONABERJ2022**

16 A 19 DE JUNHO  
SÍTIO DO SOSSEGO

E, COMO FOI NOS DIAS DE NOÉ, ASSIM SERÁ  
TAMBÉM A VINDA DO FILHO DO HOMEM.

MATEUS 24:37

abc  
Associação Brasileira de Caspades e Centros de Estudos Bíblicos

JuBeRj

113ª ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA FLUMINENSE

# BUSQUEMOS A PAZ COM

*Misericórdia*

**28, 29 e 30 de julho**

**Acampamento Batista**  
em Rio Bonito

[assembleia.batistafluminense.org.br](http://assembleia.batistafluminense.org.br)





**Pr. Elides Fonseca**  
*Presidente da CBF e  
pastor da PIB Cabo Frio*

## **Gratidão e Novos Horizontes**

É sempre uma honra me dirigir ao nosso querido povo batista fluminense, especialmente através da Palavra e Vida, nas suas versões impressa e virtual.

Deus tem sido muito bondoso para conosco. O sentimento do salmista é o nosso também: *“Senhor, Deus meu, muitas são as maravilhas que tens operado e os teus propósitos para conosco; não há ninguém que se possa comparar a ti; quisera eu anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar”* (Salmos 40.5). Embora passando por tantas lutas e dilemas deste tempo pandêmico, há uma declaração permanente em nossos lábios: Deus é bom!

Aproveitamos este espaço privilegiado para registrar gratidão. Ficamos um período, por força das restrições e consequências diversas da pandemia, sem

a edição impressa da Palavra e Vida. Mas, diante dos recursos escassos, Deus entrou com providência. As igrejas foram fiéis mordomos e informaram se desejavam receber a revista impressa ou continuar apenas com a versão virtual, além de sinalizar o número realmente necessário, para evitar desperdício. As Associações Regionais somaram nesta mobilização, conscientizando, dirimindo as possíveis dúvidas no processo e nutrindo as igrejas e seus pastores das informações pertinentes.

A solução para manter esse projeto impresso foi pedir às igrejas, através dos seus líderes, uma oferta de R\$2,00 por cada revista recebida. Portanto, **agradecemos às igrejas pelas ofertas enviadas para a continuidade da Palavra e Vida impressa.** E esse ideal continua a cada trimestre. Caso a sua igreja ainda não tenha ofertado, apelamos para que coopere, com amor e generosidade.

Também **agradecemos as orações e a ajuda solidária e imediata à Miracema e Petrópolis,** através das campanhas promovidas pela nossa Convenção, diante da realidade que todos nós tomamos conhecimento.

Pela fé, **já agradecemos a participação das igre-**

**jas na próxima Campanha de Missões Estaduais**, tradicionalmente promovida em junho/julho. O tema será PAZ NAS CIDADES, tendo como divisa Mateus 5.9.

Com o coração cheio de gratidão, **convocamos nosso povo para a 113<sup>a</sup> Assembleia da CBF**, nos dias 28 a 30 de julho de 2022, no Acampamento Batista Fluminense (Rio Bonito). Estamos trabalhando para uma programação mais objetiva, incluindo, também, os encontros de todas as organizações. A assembleia terá seu momento deliberativo, mas, sobretudo, será celebrativa, porque temos muito a agradecer e louvar ao Senhor. Também será eleita e empossada a nova diretoria, que receberemos com “tapete vermelho”, cooperando com alegria para os **novos horizontes que Deus está nos permitindo vislumbrar**, para a glória dele mesmo e edificação da sua igreja.

Bom estudo a todos! Aproveitemos, ao máximo, as lições desta edição da Palavra e Vida!

Acesse as aulas das lições da Revista  
**Palavra & Vida** desse semestre em  
[ebad.batistafluminense.org.br](http://ebad.batistafluminense.org.br)

# Palavra & Vida

**EB  
AD**

ESCOLA  
BATISTA A  
DISTÂNCIA



# Uma **nova** EDUCAÇÃO um **novo** BATISTA

Educação Infantil    Ensino Fundamental Anos Iniciais  
Ensino Fundamental Anos Finais    Ensino Médio

## DIFERENCIAIS

Princípios e Valores Cristãos

Programa Bilíngue  
(Educação Infantil ao 9º EF)

Robótica

Parceria e Intercâmbio com DBU

## NOVIDADES 2021



**MATRÍCULAS ABERTAS!**

**VENHA ESTUDAR COM  
A GENTE AINDA EM 2021**

(22) 2101-0021

@ colegiobatistafluminense

www.colegioefaculdadebatista.com.br

f colegiobatistafluminense

Colégio  
**Batista**  
Fluminense

Av. Alberto Torres, 249 – Centro, Campos dos Goytacazes – RJ

Pr. Alonso Colares



*“E escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.”*

1 João 1.4

É com enorme alegria que entregamos ao nosso querido povo as lições do segundo tri-

mestre de 2022. Nosso coração se alegra porque de forma extraordinária temos percebido o quanto nosso Deus tem cuidado de cada detalhe na condução do seu povo, desde as coisas mais simples e imperceptíveis, até aquelas que fazem o nosso coração perder o folego.

Como é bom saber, por exemplo, que as lições da nossa querida Revista Palavra e Vida têm consolado os tristes, encorajado os desanimados, mantendo a chama da alegria cristã nos corações e trazendo conhecimento aos que desejam aprender mais e mais da bendita Palavra de Deus. Saber que nossas edições tem sido instrumento de Deus para edificar o nosso povo é uma prova inequívoca do Seu cuidado

para conosco.

Certamente que tudo isso produz marcas profundas em nossa vida, moldam o nosso caráter cristão e nos impulsionam a cada vez mais querer servir com alegria o nosso Mestre. E é justamente sobre estas marcas que refletiremos neste trimestre cujo tema é: Marcas da vida cristã – exposições sobre I, II e III João.

Quem nos conduzirá nestas reflexões será o querido e renomado Pr. Pedro Elízio, da PIB de Paraty, no sul do Estado do Rio de Janeiro, a quem nós agradecemos profundamente pelo empenho em produzir poderosas lições para o nosso coração. Nossa gratidão também se estende mais uma vez a toda equipe de revisores da FABERJ e a equipe de Educadoras Cristãs de nossa Convenção Batista Fluminense pelo trabalho incansável para que esta edição estivesse nas mãos de cada aluno, professor, enfim, de cada pessoa que terá acesso a este material precioso.

Que o Senhor te abençoe poderosamente!

# O Lar Batista fluminense precisa de você!

A pandemia nos afetou profundamente.

Ajude-nos a continuar acolhendo e cuidando de mais de 40 idosos todos os meses.



*Acolhimento*



*Cuidado*



*Amor*

Doações por meio do pix:

**CNPJ** 29.107.380/0001-40

Enviar comprovante  
ou mais informações:

 22 98140-1331 (Opção 7)

Lar   
**Batista**  
ABRIGO PARA IDOSOS



# MAR ABERTO

CADEIRAS E POLTRONAS PARA IGREJAS



**PORTA ENVELOPE  
EXCLUSIVO**

**CAPA PROTETORA  
EM POLIPROPILENO(PP)**

**A MAR ABERTO É UMA  
INDUSTRIA COM MAIS DE 28  
ANOS NA FABRICAÇÃO DE  
CADEIRAS E POLTRONAS COM  
QUALIDADE.**

**SOMOS ESPECIALIZADOS NA  
LINHA DE PRODUTOS PARA  
IGREJAS**



**Quem escreve****Pr Pedro Elizio da Silva Duarte**

Pr. Pedro Elizio é casado há 19 anos com Lilia-ni Berbert, com quem tem 3 filhos: Maria Luísa, Pedro Henrique e Manuela.

É pastor na Primeira Igreja Batista em Paraty/RJ desde 2016, onde também pastoreou a Igreja Batista da Ponte Branca (interino).

Graduado em Teologia – FABAMA. Possui cursos de aperfeiçoamento nas áreas de Teologia Sistemática e Cristologia - Faculdade Teológica de São Paulo - SP e Homiletica – FABAPAR - PR. Atualmente é mestrando em Teologia, com ênfase em ministério pelo CCPP/RJ

Hoje é membro do conselho deliberativo da convenção Batista Fluminense, exerce o mandato de 2º Secretário da OPBB-fl. Na associação Batista da Costa verde (ABCV) é, atualmente, vice-presidente.



**DIÁCONOS:  
BUSQUEMOS A**

**Paiz**

**COM MISERICÓRDIA**

*“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” Ef. 4:32*

**13 E 14 DE MAIO | IBC DE CARDOSO MOREIRA**





Texto Base: 1 João 1.1

# A Marca do Testemunho

Certa vez, um pai estava com seu filho na beira da praia admirando o mar quando, no horizonte, surge um belo navio. O filho ficou contemplando a beleza do barco, enquanto seu pai, no desejo de lhe ensinar uma lição preciosa, prontamente coloca uma pequena pedra na direção da embarcação, impedindo que o menino continuasse a enxergar o navio. O pai, por algumas vezes, colocou e tirou o pequeno obstáculo da frente de seu filho e, no final, lhe disse: “meu filho, você viu como uma pequena pedra foi capaz de impedir que você enxergasse um grande navio? Fiz isso, para que você se lembre que um pequeno obstáculo pode nos impedir de enxergar grandes

verdades”.

As cartas de João são conhecidas como epístolas gerais. Embora a primeira carta não possua, na sua introdução, uma saudação ou uma apresentação formal, o estilo literário e as semelhanças com o evangelho escrito por João nos fornecem elementos para que, ao longo da tradição cristã, a carta fosse reconhecidamente atribuída a João.

## **1. Compreendendo o Contexto**

Para que possamos compreender corretamente o desejo de João ao escrever a sua primeira carta, é necessário olhar para o contexto que motivou o apóstolo a escrevê-la. João foi o último apóstolo a morrer, de causas naturais, enquanto os demais apóstolos foram martirizados; é provável que tenha passado seus últimos anos em Éfeso, onde possivelmente escreveu a carta, que tem sua data estimada entre 85-90 d.C, antes de ser banido pelo imperador romano para ilha de Patmos, na Grécia.

A motivação do apóstolo foi o crescimento de uma heresia chamada gnosticismo. O gnosticismo defendia uma espécie de dualismo, no qual o corpo era mau e o espírito bom. Como consequência disso, surgiram falsos mestres na igreja, que negavam a humanidade de Cristo, mesmo que atribuíssem algu-

ma divindade a Ele. O pastor Hernandes Dias Lopes afirma que “os gnósticos diziam que o corpo, sendo matéria, não podia ser bom. Por conseguinte, negavam a encarnação de Cristo. Essa posição resultou em duas diferentes atitudes em relação ao corpo: ascetismo ou libertinagem”.

Esses falsos mestres que surgiram dentro do ambiente eclesial agora haviam se tornado uma séria ameaça para os cristãos. Não eram as perseguições físicas que ameaçavam a igreja, mas a sedução de ensinamentos deturpados, transmitidos através desses hereges. Jesus já havia alertado sobre o surgimento deles no meio da igreja (Mt 24.11). O apóstolo Paulo alertou aos presbíteros da igreja de Éfeso que “lobos” entrariam no meio do rebanho (At.20.29,30).

## **2. As credenciais da testemunha**

Enquanto falsos mestres surgiam no meio da igreja e desviavam alguns cristãos, o apóstolo começa sua carta apresentando suas credenciais de testemunha legítima. O discípulo era a última testemunha viva de todo o ministério terreno de Jesus.

Assim, as marcas que credenciavam João eram a sua própria história. Ele foi testemunha de tudo aquilo que Jesus realizou e do seu poder transformador. O discípulo foi marcado tão profundamente pelo

que havia testemunhado que usou, exaustivamente, em seus escritos, termos gregos para falar do testemunho – *marturia* (testemunho): Jo 3.32,33; 5.34; 8.17; 21.24; 1Jo 5.10,11; Ap 1.2,9; 6.9; 11.7; 12.11,17; 19.10; 20.4 ou o verbo *martureo* (testemunhar): Jo.225; 3.11,32; 4.39,44; 5.39; 7.7; 15.26; 19.35; 21.24; 1Jo 4.14; 5.9; 3Jo 3; Ap 22.16,18,20.

Diante disso, podemos aprender que o que nos habilita como testemunhas, ainda hoje, é aquilo que demonstramos com as nossas próprias vidas: as experiências que vivemos em nosso relacionamento com Cristo.

### **3. O conteúdo do testemunho**

João não apresenta nenhuma nova doutrina, pelo contrário, ele reafirma aquilo que ele conhecia: o poder transformador de Cristo. No passado, ele fora chamado por Jesus de “filho do trovão” (Mc 3.17). Em seu temperamento inicial, ele está envolvido em ações que demonstravam suas características como homem rude e vingativo (Lc 9.53-55), o que lhe gerou uma dura repreensão de Jesus. Em outro momento, João proíbe um homem de agir em nome de Jesus (Mc 9.38-39). Todavia, essa marca rude e impulsiva foi trocada, ao ponto de ser chamado de “o discípulo do amor”.

A marca de um verdadeiro cristão deve ser o impacto que a Palavra de Deus causa em sua vida a partir do momento em que ele aceita a Cristo como seu único e suficiente salvador, e crescer ao ponto de ele ser transformado pelo poder de Deus. Em tempos onde muitas coisas estranhas têm surgido no meio da igreja, o testemunho fiel das Escrituras e da vida do discípulo é um poderoso antídoto para as here-sias modernas, das quais podemos destacar três: o liberalismo, o misticismo e o pragmatismo. Para isso, devemos seguir o exemplo do apóstolo João: *“proclamamos a respeito da palavra da vida”* (1Jo 1.1)

## Conclusão

O testemunho do cristão é algo que devemos observar. A forma como nos portamos diante da sociedade e diante da igreja é referencial para revelar a qualidade do nosso caráter. Um testemunho eficaz nada tem a ver com a capacidade de argumentação que possuímos; está diretamente ligado à transformação que sofremos quando nos relacionamos com Cristo. As credenciais são as mudanças visíveis em nosso ser e o conteúdo do testemunho é o poder transformador de Cristo.

## Para pensar e agir

1. Quais são as experiências pessoais que temos

com Cristo e podemos afirmar que o vimos, tocamos e sentimos?

**2.** Temos dedicado tempo de qualidade para conhecer a Deus através da sua Palavra, e não apenas com base nas mensagens dos cultos? Temos investido tempo em conhecer as doutrinas basilares da nossa fé?

**3.** Como nosso testemunho tem impactado a vida das pessoas à nossa volta? As mudanças que Cristo tem feito em nós podem ser percebidas por outras pessoas?

**4.** Qual é o conteúdo da sua mensagem quando você testemunha: você ou Cristo? Solução ou salvação?

### Leitura Diária

**SEG**

1 João 2.7-11

**TER**

Mateus 22.33-40

**QUA**

João 13.31-35

**QUI**

Lucas 10.25-37

**SEX**

Mateus 5.43-48

**SÁB**

Colossenses 3.12-17

**DOM**

1 João 3.11-15

Texto Base: **1 João 1.2-4**

# A Marca da Proclamação

Na lição anterior, pensamos sobre os perigos que cercavam a igreja e a importância do testemunho do apóstolo João para combater as heresias ensinadas pelos falsos mestres do gnosticismo. Mas o testemunho dele não foi de uma mensagem pessoal ou uma tese por ele elaborada, como o apóstolo mesmo afirma **“A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos” (1.2)**. João está direcionando seu testemunho para outra marca fundamental na vida do verdadeiro cristão: a proclamação!

A proclamação do evangelho deve ser uma constante na vida do cristão. Somente ela produzirá vida

eterna, comunhão e alegria. Este é o grande propósito da carta: proclamar que Jesus veio para revelar o Pai e salvar o pecador.

## **1. A proclamação produz vida**

João, de uma maneira muito clara e objetiva, coloca o machado na raiz da heresia ensinada pelos gnósticos e apresenta o resultado imediato da proclamação: produzir vida eterna. A mensagem apresentada é capaz de produzir vida eterna. João faz seus leitores refletirem sobre o testemunho de Cristo, que lhes fora anunciado, e como essa verdade havia produzido, de maneira imediata, o conhecimento de Deus e a vida eterna (Jo 17.3).

Em uma sociedade onde muitos buscam uma novidade, desejam apresentar uma nova fórmula para o evangelho e falam em “atualizá-la”, a compreensão da mensagem inicial da carta coloca-nos diante de uma verdade imutável: a proclamação do evangelho, e somente ela pode produzir salvação e transformação na vida do homem! Somente Jesus Cristo pode salvar o homem pecador; somente Ele pode pagar o preço dos nossos pecados. Devemos tomar o cuidado de proclamar apenas o evangelho para que não corramos o risco de anunciar fórmulas “mágicas”,

que podem até agradar pessoas, mas não produzem vida eterna. A vida eterna enfatizada pela carta é a vida que é conferida aos homens por intermédio de Jesus Cristo.

## **2. A proclamação produz comunhão**

João não reduz seu ensino a conceitos abstratos, pelo contrário, ele faz questão de colocar de maneira concreta o resultado da proclamação. **“Nós proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês tenham comunhão conosco”**. Ele está dizendo que aquilo que ele viu e ouviu estava sendo dividido conosco. Como testemunha ocular da vida de Jesus, o apóstolo coloca-nos dentro do seu olhar como co-participantes da comunhão com Jesus, através do recebimento da mensagem proclamada. Essa comunhão a que ele se refere não significa um tipo de relacionamento social, mas a participação, junto com o apóstolo, da vida eterna.

Enquanto os gnósticos ensinavam os princípios deístas, em que Deus não se relacionava com a criação, João apresenta o princípio da comunhão com o Pai através do Filho, contrariando totalmente o conceito de um Deus distante e afirmando que o Criador não apenas tem comunhão com a criação, como

também se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14). Mais do que habitar, Ele veio salvar, religar o homem que estava perdido no pecado com o Pai (Jo 1.12-13). E Jesus o fez conhecido (Jo 1.18).

### **a) Comunhão no sentido vertical**

A mensagem da cruz é a mensagem do restabelecimento da comunhão: do filho que volta ao lar (Lc 15.11-31); que Deus nos reconcilia com Ele (2 Co 5.19); da prova do Seu amor puro (Rm 5.8). João enfatiza que essa mensagem produz uma comunhão profunda com Deus, a qual é a essência da vida eterna (Jo 17.3).

### **b) A comunhão no sentido horizontal**

Quando olhamos para a cruz de Jesus, vemos dois travessões sobrepostos: um na vertical e outro na horizontal. Eles servem para nós como uma alegoria da reconciliação. Enquanto a travessa vertical nos fala da reconciliação com o Pai, a horizontal nos lembra que, em Jesus Cristo, nos tornamos irmãos, desfrutando de comunhão.

## **3. A proclamação produz alegria**

A perfeita alegria aponta para a certeza da salva-

ção e da comunhão real com Deus através de Jesus. Essa alegria não é circunstancial, momentânea e temporal. João usa o termo grego *chara*, que significa satisfação ou uma alegria recebida de alguém. Então, a alegria da qual nos tornamos participantes é algo que recebemos mediante a proclamação da mensagem do evangelho.

É fundamental termos em mente que somente a proclamação fiel às escrituras podem produzir transformações reais. A mensagem do evangelho continua a mesma - *Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação* (Rm 4:25). Um cristão verdadeiro é marcado pela proclamação!

## Conclusão

A mensagem do evangelho é aquilo que o cristão possui de mais poderoso para combater as heresias, e, através dela, o homem encontra salvação em Cristo. Um verdadeiro cristão é aquele que é alcançado pela proclamação e logo em seguida sai anunciando a mensagem de salvação. Devemos empenhar-nos em cumprir a missão dada a cada cristão de ir e anunciar, de maneira fiel, as boas novas do evangelho a todos que estão à nossa volta.

## Para pensar e agir

**1.** Como tem sido nossa relação com a Palavra de Deus? Qual mensagem temos proclamado e anunciado?

**2.** Nossa proclamação tem sido centrada nas Escrituras, ensinando a verdade da Bíblia, ou nossos discursos têm sido preenchidos por teorias, ideologias e filosofias que deixam a Palavra de lado?

**3.** Que tipo de fruto a mensagem que você tem proclamado produz? Podemos dizer que a nossa comunhão tem sido estimulada com a proclamação da Palavra de Deus?

### Leitura Diária

**SEG** 1 João 1.2-4

**TER** Lucas 15.11-31

**QUA** João 17.1-5

**QUI** Romanos 4.16-25

**SEX** Salmos 16

**SÁB** Romanos 5.1-8

**DOM** João 1.12-18

Texto Base: **1 João 1.5-10**

# A Marca de Uma Nova Conduta

Hoje estudaremos sobre a marca de uma nova conduta. A forma como vivemos nossa vida cristã, o que chamamos de testemunho, impacta positivamente ou negativamente a sociedade e evidencia se somos verdadeiros cristãos ou não. O próprio Jesus disse que uma árvore é conhecida pelos frutos. A mensagem de João nos mostra que há separação total entre luz e trevas — Deus e o pecado. Sendo assim, podemos compreender que as trevas são uma referência ao pecado e à falsidade, enquanto a luz trata diretamente da verdade bíblica.

## 1. Verdade

Aqueles que vivem na luz vivem, acima de tudo, na verdade. O alerta de João no versículo 6 chama nossa atenção para o risco da hipocrisia. Quando vivemos uma vida de aparências, declarando que temos comunhão com o Pai quando, na verdade, às escondidas, praticamos as obras das trevas, tornamo-nos mentirosos e evidenciamos que não temos tal comunhão. Os falsos mestres que João está combatendo tinham esta prática: alegavam ser pessoas iluminadas, possuidoras de comunhão com Cristo, porém, como afirma o apóstolo, o fato de andarem nas trevas refutava essa afirmação.

A verdade é algo tão importante na vida do cristão que João a compara com a luz. Devemos lembrar-nos de que Deus é luz e nada fica oculto aos seus olhos. Todos os nossos atos são vistos e são do pleno conhecimento de Deus. Andar na verdade é lembrar que não é possível fugir da presença de Deus (Sl 139). Dessa forma, somente a verdade é opção para a vida do cristão. O próprio apóstolo, ao afirmar que **“Deus é luz”**, está indicando sua santidade e pureza. Sendo assim, aqueles que andam na mentira ainda vivem sob o domínio das trevas.

Por fim, o apóstolo é categórico quando diz que os que estão na verdade **não praticam** a mentira. Ou seja, os falsos mestres, ou falsos cristãos, fogem da verdade e evidenciam isso na maneira como vivem.

## 2. Comunhão

A segunda característica comprovada em uma nova conduta é a comunhão. A comunhão é aqui colocada como consequência direta da verdade — **“caminhamos na luz”**. Dessa forma, João explicita a importância da comunhão como marca de uma nova conduta, recebida mediante a purificação dos pecados, o que, ele assegura, é somente pelo sangue de Cristo Jesus.

Devemos refletir sobre essa verdade. À medida que se torna impossível ter comunhão com Deus andando nas trevas, a nossa comunhão com o corpo de Cristo fica prejudicada. Quantas brigas, divisões e problemas, motivados pela mentira e por comportamentos característicos daqueles que estão nas trevas são causados? John Stott diz que temos razão de suspeitar dos que alegam intimidade mística com Deus e, entretanto, “andam nas trevas”. Religião sem moralidade é ilusão, uma vez que o pecado é sempre uma barreira para a comunhão com Deus.

## 3. Confissão de Pecados

João, novamente, nos coloca diante de uma realidade que os falsos mestres tentavam esconder: alegando que não andavam nas trevas, chegavam ao extremo de negar que em suas vidas existia pecado. Confessar os pecados é algo primordial na vida do cristão. Essa ação é a porta de entrada para recebermos o perdão e entrarmos na nova vida que há em

Jesus. **“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar[...].”** (v.9).

A confissão de nossos pecados nos levará pelo caminho da **Purificação**, onde verdade e santidade passam a integrar a nova maneira de viver. Somente quando estamos diante da luz reconhecemos nossas trevas. O cristão genuíno é alguém que confessa seus pecados de maneira contínua, não apenas os repetindo, como também reconhecendo e mudando sua conduta (santificação).

Devemos ter em mente que cada um de nós é alguém necessitado de olhar para sua realidade e perceber os pecados cometidos, confessá-los e abandonar sua prática. Não podemos cair no engano do liberalismo, afirmando que não há pecado (Rm 3.23), pois, se fizermos isso, Deus torna-se um mentiroso, como o próprio texto nos ensina. Uma nova vida em Jesus requer de nós a confissão do nosso pecado.

## **Conclusão**

A nova conduta do cristão passa pelo crivo da verdade e pela bênção da comunhão e entra pela porta da confissão pessoal. Sem isso, seguimos andando em trevas. A nova vida em Cristo produz uma transformação interna, revelada em atos externos. Recebemos uma nova natureza e uma nova conduta, portanto, nossas ações precisam revelar o caráter transformado em Cristo e glorificar o nome do Senhor.

## Para pensar e agir

**1.** A verdade é uma característica dos filhos da luz, ou seja, como nós lidamos com ela revela quem somos. Por isso, devemos refletir: a verdade é uma realidade em nossos atos?

**2.** A comunhão é, para nós, uma realidade e desejá-la é parte da nova natureza. Portanto, o que temos feito para manter nossa comunhão com o Pai e o próximo?

**3.** Sabemos que não somos infalíveis. Mas João ensina que devemos fugir da hipocrisia e mentira no sentido de esconder nossos pecados. Quais pecados precisam ser confessados ao Senhor?

### Leitura Diária

**SEG** 1 João 1.5-10

**TER** Romanos 13.11-14

**QUA** Salmos 139

**QUI** Romanos 3.22-26

**SEX** Provérbios 6.20-24

**SÁB** João 17.14-19

**DOM** Mateus 5.14-16

Texto Base: **1 João 1.8-2.2**

# A Marca do Abandono do Pecado

O apóstolo João nos conduz por uma linha de raciocínio muito didática, porque, na lição anterior, concluímos que a marca de uma nova conduta é ato contínuo que exige o abandono do pecado. Isso demonstra que o verdadeiro filho de Deus é alguém que foi transformado e precisa despir-se do velho homem, enquanto caminha em direção à esperança que, agora, possui em Jesus Cristo, o que será tratado posteriormente, em outras lições.

## **1. Consciência da natureza pecaminosa**

João sabia que os mestres do gnosticismo ensina-

vam coisas diferentes e negavam a natureza pecaminosa, afirmando que a alma era boa e apenas o corpo era mal. No entanto, o apóstolo nos ensina que esse ensino é falso, pois aquele que não reconhece seus pecados está enganando a si mesmo. Nos dias de hoje, essa heresia tem sido “atualizada” de diversas formas. O apóstolo João está claramente instruindo que nós somos pecadores natos, nascemos escravos do pecado e precisamos ter consciência dessa realidade.

Desse modo, o pecado ao qual o mesmo João se refere em seu evangelho não é uma prática em especial, mas o que conhecemos por pecado original, ou seja, a natureza pecaminosa herdada de Adão. Somente uma consciência adequada da nossa realidade nos levará para uma transformação verdadeira, pois um pecador que não reconhece sua condição é como um doente que não aceita que está doente, já que ambos caminham para a morte crendo que tudo está bem, enganando a si mesmo, nas palavras do apóstolo. “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

## **2. A certeza da justificação**

A confissão é a porta de entrada e marca na vida dos filhos de Deus. Quando confessamos nossos pecados, reconhecemos nossa real condição e fazemos isso diante de Deus e mediados pelo sacrifício de Cristo, que é fiel e justo, como o apóstolo nos

ensina (v.g). Não obstante, a confissão, sem a decisão de abandonar o pecado, é algo inútil, quase um sentimento de remorso. Precisamos destacar aqui o pecado como um acidente de percurso e não como uma prática rotineira na vida cristã. Práticas pecaminosas frequentes e escondidas nos afastam da presença de Deus. Por isso, devemos confessar a Ele todos os nossos pecados e buscar diligentemente abandoná-los.

O Apóstolo João nos ensina que, se cairmos, podemos novamente nos levantar e confessar (2.1). Ele sustenta que Jesus Cristo é justo! Sendo assim, nós somos os injustos que recebem a justiça através dele que, nas palavras de João, é o nosso advogado. Ao fazer essa afirmação, o autor da carta utiliza o termo grego *Parakleto*, título utilizado no evangelho de João para designar o Espírito Santo, aqui empregado no sentido de “alguém que está ao nosso lado para nos ajudar”, sendo, portanto, o nosso mediador. É através de Jesus que recebemos justiça, porque a pena que satisfaz o pecado foi cumprida nele. Se Adão foi o nosso representante para o pecado, Cristo é o nosso representante para a justiça (Rm. 5.12-19).

### **3. Considerando o preço do perdão**

Algo que João deixa claro é que o perdão tem um preço. As cenas da crucificação deveriam estar profundamente marcadas na memória do apóstolo. Ele esteve presente em todas as etapas: no momento da prisão e na casa do sumo sacerdote (Jo 18.15); duran-

te a crucificação (Jo 19.25-26); na ressurreição (Jo 20.8) e quando Jesus apareceu aos discípulos após a ressurreição. Esses episódios marcaram a vida de João, que agora lembra aos seus leitores sobre o perdão como resultado do sacrifício de Jesus Cristo. Abandonar o pecado, portanto, é reconhecer que o preço do perdão foi alto (Hb. 9.15), compreendendo que Deus entregou seu filho como sacrifício em nosso lugar (Rm.3.25).

Dessa maneira, meu querido irmão, a vida do cristão não pode andar associada às práticas pecaminosas. Portanto, devemos fugir das heresias que surgem a todo o momento. Como nos lembra o apóstolo, interpretar a palavra de Deus à luz da cultura e assim tentar “ajeitar” suas verdades é desconsiderar uma verdade inexorável: Jesus Cristo morreu como propiciação pelos nossos pecados!

## **Conclusão**

Se não houvesse pecado, como ensinavam os falsos mestres da época, o sacrifício de Jesus teria sido em vão, mas João afirma categoricamente: o preço foi pago mediante o sacrifício.

Jesus, porém, pagou o preço dos nossos pecados na cruz. Nele recebemos perdão e justificação e desfrutamos da comunhão com o Senhor. Nossos pecados foram pagos por alto preço, portanto, o cristão deve buscar uma vida santa, abandonando os prazeres do pecado e vivendo plenamente as bênçãos

geradas pelo perdão.

## Para pensar e agir

- 1.** Como você tem analisado a sua vida diária? Os seus pecados têm incomodado você? Você tem buscado no Senhor compreender aquilo que entristece a Deus?
- 2.** Quando confrontado com o seu pecado, qual tem sido sua atitude: você confessa e pede perdão ou foge “irritado” sob a alegação de que ninguém pode te julgar?
- 3.** Considerando o preço do perdão, você tem sido um servo piedoso ou um pecador recorrente?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 1.8-2.2
<b>TER</b>	João 16.5-11
<b>QUA</b>	João 16.12-16
<b>QUI</b>	1 Coríntios 10.1-13
<b>SEX</b>	Hebreus 4.14-16
<b>SÁB</b>	Levítico 16.11-22
<b>DOM</b>	João 3.16-21

Texto Base: **1 João 2.3-7**

# A Marca da Obediência

Após falar da necessidade do abandono do pecado, o apóstolo segue exortando sobre a obediência. Para ele, a evidência do conhecimento de Jesus e da salvação verdadeira é a obediência, logo o servo de Deus não pode ser desobediente. Portanto, a obediência é a prova objetiva da salvação e o apóstolo novamente estabelece uma conexão com aquilo que ele ouviu do próprio Jesus e relata em seu evangelho (Jo 15.10;14)

## **1. O verdadeiro cristão obedece aos mandamentos**

João começa os versos 3 e 4 com uma afirmação muito profunda. Por um lado, a prova da salvação por meio da presença do Espírito Santo pode ser, de alguma maneira, considerada subjetiva, visto que cada uma precisa examinar a si mesmo. Por outro lado, ele apresenta a obediência como prova externa e objetiva da salvação.

Em um mundo relativizado, polarizado e profundamente influenciado por filosofias do engano, obedecer fielmente à Palavra pode parecer algo “retrógrado”. No entanto, é justamente por isso que o texto sagrado se faz tão atual, pois a cultura pós-moderna tenta diminuir o valor da doutrina e alguns tentam “atualizá-la”, mas o que mantém a vida cristã em evidência em um mundo sem identidade é justamente a lealdade de cada discípulo aos mandamentos do Senhor. Para João, o conhecimento máximo é o conhecimento de Deus em Jesus Cristo. Obedecer é ter consciência de que não pertencemos mais a este mundo. Somos cidadãos do Reino de Jesus e, nele, a sua lei e seus princípios são superiores à lógica do mundo. Por isso, o apóstolo nos lembra que o reconhecimento do verdadeiro cristão não está meramente na sua roupa, no seu discurso, no seu partido político ou em sua oratória: o que marca o verdadeiro discípulo de Cristo é a obediência.

O homem no pecado vive na desobediência (Ef 2.2), e o filho verdadeiro busca obedecer fiel e integralmente à Palavra (1Pe 1.14). Podemos, então, compreender que obedecer é colocar a palavra de Deus em prática, vivendo sob sua orientação e princípios. Caso contrário, afirma o autor da carta, “é mentiroso, e a verdade não está nele” (1 Jo 2.4b).

## **2. A obediência aprimora a vida cristã**

João se utiliza de um conjunto de palavras repetidas vezes com a finalidade de mostrar que aqueles que nasceram de novo são obedientes. Nessa epístola, ele utiliza “saber” ou “conhecer” cerca de 40 vezes e “guardar” cerca de 10 vezes. Para o apóstolo, os discípulos não podem ser pessoas ignorantes quanto aos mandamentos, isto é, eles precisam saber e conhecer a vontade de Deus e, mais do que isso, precisam guardá-la.

Podemos pensar em três níveis de relacionamento com a Palavra que irão resultar em níveis de obediência (de maneira ilustrativa). O primeiro é aquele grupo que sabe o que está escrito, ou acredita saber, e sua relação com os mandamentos geralmente é fruto da sua audição, resultado do que ouvem nos cultos, nas mídias sociais, em classes de treinamento, entre outros. O segundo grupo são os conhe-

cedores. Esses já dedicam um pouco mais de tempo aos mandamentos. Alguns conhecem o contexto histórico, o pano de fundo, outros têm um nível mais avançado de hermenêutica (interpretação bíblica) e diversas ferramentas. O terceiro grupo são aqueles que guardam os mandamentos. O termo grego *Te-reo* significa atender cuidadosamente. Ou seja, guardar a palavra é muito mais do que um conhecimento baseado no cognitivo e na razão. Como ensina o salmista: guardar no coração, para não pecar contra Deus (Sl. 119.11).

Querido irmão, é através do conhecimento profundo da Palavra e de sua prática diária que a vida cristã é desenvolvida e aprimorada. Devemos conhecer os mandamentos e guardá-los em nosso coração, a fim de que não nos tornemos presas fáceis para os falsos mestres de nosso tempo.

### **3. A obediência é vista em fatos**

A epístola nos lembra de algo muito sério: nossas ações devem estar de acordo com o nosso discurso. Para isso, João usa outra palavra de sua preferência — permanecer — relacionando-a com as palavras de Jesus em João 15.4-10 e lembrando-nos que devemos vivê-la como Cristo viveu. Há uma máxima que ensina que contra fatos não há argumentos, portan-

to, a nossa vida cristã deve ser exemplar para que nossas atitudes evidenciem nosso caráter de Cristo.

A Bíblia está repleta de textos que falam sobre a importância de o cristão viver de maneira obediente à vontade de Deus. Por exemplo, em Romanos 12.14-21 Paulo ensina que devemos viver obedientes a Deus, dando, assim, bom testemunho. Pedro ensina que a obediência leva ao amor fraternal em 1 Pedro 1.22 e acrescenta que é melhor sofrer por fazer o bem do que desobedecer 1 Pedro 3.8-17. Dessa forma, percebemos claramente que obedecer não é apenas um discurso correto, mas deve ser evidenciado com uma conduta correta em todas as circunstâncias.

## **Conclusão**

Jesus nos prometeu um fardo leve e suave. Ou seja, obedecer para o cristão não é carregar um fardo pesado sobre os ombros, mas viver livre do legalismo, desfrutando de uma vida abençoada porque está de acordo com a vontade do Senhor. Os mandamentos são princípios que direcionam nossas vidas. Sem eles, a vida se torna um caos, mas obedecendo seguimos por um caminho seguro na presença do Senhor.

## Para pensar e agir

- 1.** Pensando sobre obediência, qual tem sido o seu nível de relacionamento com a palavra?
- 2.** Suas condutas revelam o caráter transformado pelo Espírito Santo ou ainda estão cheias das marcas do velho homem?
- 3.** Quanto tempo você tem dedicado em saber, conhecer e guardar os mandamentos?
- 4.** Por fim, você pode sinceramente afirmar que é um filho obediente?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 2.3-8
<b>TER</b>	João 15.10-14
<b>QUA</b>	1 Pedro 1.13-25
<b>QUI</b>	Salmos 119.9-16
<b>SEX</b>	Romanos 12.14-21
<b>SÁB</b>	1 Pedro 3.8-17
<b>DOM</b>	João 15.4-10

Texto Base: **1 João 2.7-11; 3.11-24; 4.7-21**

# A Marca do Amor Parte 1

O amor era uma marca tão profunda e tão marcante que o próprio apóstolo João ficou conhecido como “o discípulo do amor”. Talvez ele ainda reverberasse em seu coração as palavras de Jesus relatadas em seu evangelho: *“Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”* (Jo.13.35). Sendo assim, o apóstolo destaca que se a obediência é uma marca que está ligada à condição moral do cristão, o amor é a marca relacional que vai influenciar todos os aspectos sociais. O apóstolo em três momentos, que se complementam, de sua epístola vai enfatizar o amor e como essa marca precisa estar viva em cada cristão.

## **1. O amor é a mensagem do evangelho**

João lembra aos seus leitores que o amor era parte integrante da mensagem que foi a eles anunciada. Mais do que lembrá-los, o apóstolo afirma que isso não era algo novo, mas fazia parte da lei, a qual foi por Jesus sintetizada nos dois maiores mandamentos (Mt 22.34-40), e que o próprio Jesus havia deixado o amor como um novo mandamento (Jo.13.34). Com essa comparação entre mandamento antigo e mandamento novo pode parecer que João está se contradizendo, mas é exatamente o oposto: ele está convidando-nos para viver essa ordenança.

O mandamento para amar uns aos outros não é novo em relação ao tempo, mas à qualidade. A marca do cristão tem a ver com a “qualidade” do amor que demonstra em suas ações. É imperativo ao amor ser mais do que um discurso e necessário tornar-se em obras visíveis e reais. De uma maneira geral, o amor ensinado por Jesus e pontuado nessa epístola muda a nossa perspectiva geral sobre quem é o nosso próximo. Para você, quem é o seu próximo? O próximo é alguém com o qual tenho o privilégio de colocar em ação o amor divino.

## **2. O amor é o antídoto para o ódio**

O apóstolo deixa claro que só existem duas possibilidades para o cristão verdadeiro: amar e ser reconhecido como filho de Deus ou odiar e provar que não somos filhos de Deus. Para ele, o ódio é marca

de quem ainda está nas trevas! Assim, o verdadeiro cristão, que conhece a Deus e anda na luz, obedece ao Pai e ama a seu irmão. Vê-se a genuinidade da sua fé em sua correta relação com Deus e com o homem. João já havia ensinado que Deus é luz (1.4) e agora afirma que andar na luz é caminhar em amor (2.9-10), apontando para o ensino de que Deus é amor (4.8). Não é possível, então, aceitar a ideia de que irmãos, que foram alcançados pela graça, alvos do mesmo sacrifício de Jesus na cruz, comprados com o mesmo sangue precioso do filho de Deus, possam nutrir ódio um pelo outro.

Portanto, se desejamos “permanecer” em Cristo, o amor é a marca fundamental em nossas vidas, relações e ações. O cuidado com aqueles que necessitam de compaixão é imperativo. Não podemos correr o risco de amar mais as coisas do que as pessoas, amar mais a instituição do que as pessoas que a compõem, de amar mais os títulos de uma pessoa do que uma pessoa apesar dos títulos. Viver o amor é viver o evangelho na sua essência pura e simples.

### **3. O amor é o mandamento perfeito (1Jo 3.11-15)**

O amor é o mandamento perfeito porque ele nos livra do tropeço. A palavra grega *skandalon*, traduzida por “tropeço”, é metáfora bíblica para uma pedra saliente que faz tropeçar o viajor. O uso dessa palavra mostra que a falta de amor produz escândalo e causa tropeço. Um cristão que guarda ódio no cora-

ção vive como um agitador, não consegue paz e, por isso, não é um agente de paz. É alguém dado aos escândalos, às confusões e divisões, por isso torna-se um tropeço para si mesmo, porque ainda caminha em trevas (2.11).

Em contrapartida a isso, João agora coloca o amor na condição de mandamento perfeito. É perfeito porque, quando somos odiados, não odiamos de volta, pelo contrário, oramos e demonstramos amor. O apóstolo nos lembra que não deve ser surpresa para nós o ódio que recebemos do mundo, pois o amor é marca daqueles que tem vida, e ódio, a marca daqueles que ainda estão mortos no pecado. Portanto, quem não ama permanece na morte (3.14).

O apóstolo João lembra-nos de que, à semelhança de Caim, aqueles que odeiam seu irmão tornam-se assassinos. Não é possível amar a Deus odiando o irmão, pois essa dualidade tem sua raiz em fontes distintas e sabemos que Deus não habita em coração dividido. Caim odiou seu irmão porque ele fez o que era correto. Diante de tais afirmações, o mundo odeia a igreja pelo que ela é. A questão aqui é que ela não pode devolver esse ódio de outra forma senão com atitudes de amor.

## **Conclusão**

O amor servirá para o cristão como evidência da verdadeira transformação. Devemos nos livrar do ódio, da amargura e da cegueira para podermos des-

frutar do pleno amor de Deus. Na próxima lição, continuaremos pensando sobre a prática do amor.

## Para pensar e agir

- 1.** Qual mensagem suas atitudes proclamam: as mensagens do ódio ou do amor de Deus?
- 2.** Existe em seu coração alguma questão não resolvida com algum irmão?
- 3.** Você já pediu perdão ou liberou perdão para aqueles que lhe causaram mal? Ou você ainda carrega ódio em seu coração?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 2.7-11
<b>TER</b>	Mateus 22.33-40
<b>QUA</b>	João 13.31-35
<b>QUI</b>	Lucas 10.25-37
<b>SEX</b>	Mateus 5.43-48
<b>SÁB</b>	Colossenses 3.12-17
<b>DOM</b>	1 João 3.11-15

Texto Base: **1 João 2.3-7**

# A Marca do Amor Parte 2

Como vimos na lição anterior, João trata do amor como marca da vida cristã de uma maneira ímpar, sendo então a prova social da vida espiritual e da transformação moral. Compreendendo isso, agora podemos pensar, à luz dos textos, acerca do que seja 'amar'. Há muitas pessoas crendo que, o amor ensinado por Jesus e destacado pelo escritor da epístola seja algo subjetivo, um sentimento apenas, no qual podemos lançar mão à medida da nossa própria vontade. A Bíblia, porém, ensina diferente. O amor é algo real, que deve se transformar em atos e não leva em consideração a vontade humana, todavia, age debai-

xo do propósito divino. Por isso, João nos leva à reflexão sobre o que é amar e como essa marca pode impactar o mundo.

## **1. Amar é entregar a si mesmo (3.16-24)**

João apresenta, no versículo 16, o exemplo prático e real do amor: a entrega voluntária de Jesus pela humanidade. Não há padrão e exemplo superior. Para aqueles que nasceram de novo, o amor é uma característica habitual e real. Seu exemplo está na pessoa de Cristo, reconhecendo que o maior ato de amor foi realizado na cruz do calvário. O parâmetro que o cristão tem para 'amor' é o próprio Jesus. Que desafio!

### **a) Amar envolve generosidade**

A compaixão do cristão faz com que seu amor se torne 'ato'. Não são apenas expressões, mas atos de amor. Não se pode saciar a fome de uma família em dificuldades com apenas um abraço ou um simples "Eu te amo.". É preciso levar alimento. Não é possível proteger alguém do frio apenas com uma palavra de carinho; é preciso levar o agasalho. O apóstolo nos lembra dessa realidade urgente. Ver e não se com-

padeecer é o mesmo que não amar. A generosidade parte do princípio da mordomia: tudo o que eu tenho pertence ao Senhor. Portanto, me foi dado para que eu possa servir e abençoar os outros.

## **b) Amar é permanecer**

Se o amor é o maior dos mandamentos e prova da verdadeira conversão, João conclui que amar é obedecer e permanecer em Cristo. Estamos diante do que podemos chamar de resultados do amor. Na medida em que o cristão caminha em amor, ele desfruta de uma consciência tranquila e plena confiança diante de Deus (3.21). Vale dizer que mais do que confiança, o apóstolo declara que nossas orações serão respondidas (3.22). Dessa forma, o amor nos faz permanecer em Cristo, pois *cremos, obedecemos e amamos*.

## **2. Amar é ser aperfeiçoado (4.7-12)**

João retoma, na carta, o assunto do amor, agora no capítulo 4, expandindo e ampliando o tema. Dessa forma, ele expõe novos elementos sobre o amor e, ao mesmo tempo, continua combatendo as heresias do gnosticismo. A primeira coisa que o apóstolo nos apresenta é que Deus é a fonte do amor. O amor

de Deus está em perfeito equilíbrio em tudo que Ele faz. Sua ira e Sua Justiça estão equilibradas com o Seu amor. Não há desequilíbrio em Deus, porque Ele é indefectível.

Essa perfeição foi-nos revelada em Cristo, como enfatiza o Apóstolo (4.9-10). Foi por amor que Deus entregou Seu Filho para nos resgatar. O amor de Deus não anulou Sua santidade e justiça, como alguns pensam e gostariam que fosse. Foi por amor que Cristo morreu em nosso lugar, sendo o 'sacrifício perfeito'. Nesse prisma, então, o amor nos conduz ao caminho do aperfeiçoamento, uma vez que caminhamos em direção ao exemplo de Cristo, já que uma pessoa pode até se declarar cristã, mas será a demonstração de amor – a prova real (4.8).

### **3. O amor é a marca fundamental (4.13-21)**

O verdadeiro cristão é reconhecido não apenas pela doutrina, mas, sobretudo, pela vida. O discurso não pode estar dissociado da vida. Não podemos imaginar um cristão andando sob a direção do ditado popular que diz: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.". Atitudes são tão importantes quanto o conhecimento bíblico, pois de nada adianta saber

os princípios bíblicos e não os viver. João resumiu o amor como marca fundamental ao logo da carta, colocando-o como prova da comunhão (2.7-11), da filiação (3.10-14) e do aperfeiçoamento (4.7-12) e, agora, como parâmetro final. Quem não ama o irmão, não ama a Deus.

O Amor é a marca fundamental, pois, como prova social do verdadeiro cristão, ele tem sua fonte em Deus. O cristão não é a fonte do amor; Deus o é. Nós devemos apenas deixar que o amor de Deus que nos alcançou possa, agora, fluir e alcançar outras pessoas. Esse amor não produz insegurança, pelo contrário, lança fora o medo (4.18), pois o castigo não está mais diante de nós. Assim, Deus não deseja um relacionamento conosco baseado no medo, mas no amor.

## **Conclusão**

Não podemos banalizar o amor; é preciso vivê-lo! O amor cristão é sacrificial, porque ele tem sua origem no amor do Pai, que deu Seu Filho por nós. O amor cristão não é um sentimento humano, baseado em convenções pessoais, mas um mandamento. O verdadeiro cristão busca viver em amor, porque Deus é amor.

## Para pensar e agir

- 1.** O que você tem feito, quando encontra alguém diante de uma necessidade?
- 2.** Suas ações com aqueles que estão em situação de necessidade são de julgamento ou de amor?
- 3.** Você consegue compreender o amor de Deus por você e tem buscado Nele ser aperfeiçoado diariamente?
- 4.** Olhando seu testemunho, você tem a tranquilidade de afirmar: ter a marca do amor?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 3.15-24
<b>TER</b>	1 João 4.7-12
<b>QUA</b>	1 João 4.13-21
<b>QUI</b>	1 Coríntios 13.1-7
<b>SEX</b>	1 Pedro 4.1-8
<b>SÁB</b>	Filipenses 1.9-11
<b>DOM</b>	Lucas 6.31-36

Texto Base: 1 João 2.12-17

# A Marca da Santificação

A forma íntima como João expõe a seus leitores, nos remete a uma família. Nesse âmbito, para ele, só podem ser compreendidas duas esferas: os filhos de Deus e os filhos de Satanás. Essa realidade nos coloca diante de uma verdade fundamental: os filhos de Deus não podem estar marcados pelas características dos filhos das trevas.

## 1. Intimidade

De uma maneira muito íntima e próxima, João descreve, através de uma analogia familiar, os níveis de

maturidade cristã. Ele coloca-se como membro da família de Cristo e descreve os conselhos e as orientações para cada grupo. Ter intimidade com Deus é algo primordial para a santidade. Entretanto, intimidade não tem a ver com chamar Deus de “você”, ou outros pronomes de tratamentos mais informais. A intimidade a que me refiro está ligada ao nível de maturidade cristã que cada um de nós possui, o quanto conhecemos de Deus, o quanto estamos próximos Dele, e João descreve isso de uma maneira muito particular.

**“Pais”** – Ao falar ao grupo que chama de ‘pais’, o apóstolo está fazendo menção a crentes maduros. São aqueles que possuem um conhecimento espiritual profundo acerca de Deus. Ele afirma que os denominados ‘pais’ conhecem profundamente a Deus. João está falando de maturidade, utilizando-se da comparação com os níveis familiares, onde os pais são os mais experientes. Logo, devemos destacar que o auge da maturidade espiritual não está ligado ao tempo que alguém possui como membro de uma igreja, mas ao conhecimento de Deus em Sua Plenitude.

**“Jovens”** – Novamente o apóstolo usa outro grupo

para descrever um segundo estágio da vida cristã: os 'jovens'. João não está falando de idade biológica, mas de maturidade cristã, referindo-se a esse grupo como aqueles que, embora não tenham amadurecido e não possuam uma intimidade profunda com Deus por meio da Palavra, conhecem a sã doutrina, e combatem o pecado e o erro por terem dentro de si a Palavra de Deus.

**“Filhinhos”** – Como abordado na introdução, ao utilizar esse termo no versículo 14, João está falando daqueles que são 'rasos' em sua experiência e possuem somente o conhecimento básico. Existem muitos cristãos que se contentam em conhecer a Deus no nível básico, limitando seu relacionamento com Ele a idas ao culto semanal (geralmente aos domingos) e tornando-se, assim, presas fáceis para o inimigo. Eles, afirma o apóstolo, “conhecem o Pai”, mas precisam crescer e amadurecer.

Assim, todos que estão na família de Deus devem santificar-se e buscar o crescimento. Para isso, é necessário reconhecermos em que nível de intimidade e maturidade nós estamos.

## 2. Permanência na palavra

Ao final do versículo 14, João afirma que a vitória sobre o maligno é dada através da permanência na Palavra. O salmista faz uma declaração semelhante em Sl 119:11: “Guardai no coração a tua palavra para não pecar contra ti”. É por meio da palavra que o cristão encontra os conselhos para resistir ao maligno e é, nela, que cada servo de Deus deve alimentar-se. Permanecer na Palavra de Deus é colocar em prática os conselhos dela.

Vale refletir: Quantas coisas em nossas vidas poderiam ser diferentes, se nós colocássemos em prática os conselhos da Palavra. Vivemos em uma sociedade, a qual busca conselhos em muitos lugares e em muitos especialistas, o que em si mesmo não é mau. No entanto, a Palavra de Deus, nosso manual de fé e prática, continua sendo lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl 119:105). A vitória sobre o pecado e a marca da santificação dependem do quanto temos da Palavra dentro de nós.

## 3. Renúncia

‘Santificar-se’ é renunciar aos desejos carnis e, por amor a Cristo, deixar de amar ao mundo. Não existe

santificação sem renúncia. O cristão é alguém que renunciou a si mesmo para seguir a Cristo (Mt 16.24). João aborda, de maneira clara, que o mundo e tudo que nele há não procedem do Pai, pois o mundo jaz no maligno (1 Jo 5.19).

O apóstolo evidencia que não é possível amar ao mundo e declarar amor a Deus. Muitas pessoas desejam viver sob as bênçãos de Deus, amando ao mundo, e satisfazendo os desejos da carne, porém, o texto deixa nítido que tais atitudes são diretamente contrárias. Amar ao mundo é contrário do amar a Deus. Aqueles que amam a Deus recebem o Seu perdão e passam a gozar de uma nova vida com Cristo, renunciando ao mundo e às suas paixões, bem como vivendo em santidade. Não é possível 'santificar-se' sem renunciar ao mundo e ao pecado.

## **Conclusão**

O apóstolo faz um contraste entre 'o mundo', o qual é passageiro e está em processo degenerativo, e 'a vontade de Deus', a qual é imutável e permanente. Deus não mudou e Sua Palavra não ficou 'desatualizada' ou perdeu valor, pelo contrário, a vontade de Dele permanece e a santidade continua sendo exi-

gida na vida de cada cristão. Assim, receberemos de Deus, por meio de Jesus Cristo, a vida eterna.

## Para pensar e agir

- 1.** Olhando sua vida cristã, em que nível de intimidade você se encontra?
- 2.** Quanto tempo você dedica para conhecer a vontade de Deus através da Sua Palavra?
- 3.** Você pode dizer que ama a Deus?
- 4.** Sabendo que amar a Deus é renunciar ao mundo e suas paixões, quem você tem amado de verdade?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 2.12-17
<b>TER</b>	Hebreus 12.14-29
<b>QUA</b>	João 17.17-19
<b>QUI</b>	Salmos 119.105-112
<b>SEX</b>	Mateus 16.24-28
<b>SÁB</b>	1 Pedro 1.14-17
<b>DOM</b>	Romanos 12.1-8

Texto Base: **1 João 2.18-27; 4.1-6**

# A Marca da Verdade

Para que possamos compreender claramente a lição de hoje, precisamos ter em mente o que o motivou a epístola que estamos estudando: as heresias! Doutrinas falsas ensinadas por falsos mestres dentro da igreja. Esses mestres, pertencentes ao gnosticismo, estavam corrompendo a verdade e o ensino apostólico. Hoje não tem sido diferente, visto que muitas heresias têm se propagado em nosso meio, levando pessoas à perdição, desviando e causando grande estrago na igreja.

## **1. O conflito entre verdade e mentira**

João, ao longo de sua carta, estabelece as marcas fundamentais do verdadeiro cristão e apresenta os conflitos que a vida com Cristo impõe. Ele apresenta a oposição entre luz e trevas, amor e ódio, filhos de Deus e filhos do diabo, e agora estamos diante da dicotomia entre verdade e mentira. Talvez esse seja um dos maiores desafios dos tempos modernos: distinguir a verdade. Se alguém lhe perguntasse, hoje, no que você acredita? O que é a verdade para você? Como seria sua resposta? Sem dúvida, é um tempo desafiador para a igreja de Jesus, pois a verdade do evangelho continua sendo a mesma: o homem está morto em seus pecados e Cristo Jesus, o Filho de Deus, morreu na cruz para que todos aqueles que nele creem não pereçam, mas tenham vida eterna.

Embora a mensagem não tenha mudado, a sociedade mudou. O homem transformou-se e isso tem causado muitos conflitos. Vivemos uma batalha séria, onde o homem moderno prefere a mentira que lhe conforta de que a verdade que confronta. Uma coisa é certa: a mentira conforta, mas leva à morte, porém a verdade que confronta, liberta!

## **2. A mentira é marca dos falsos mestres**

Que o diabo é o pai da mentira, nós sabemos. Que o anticristo se levantará no fim dos tempos, também, conhecemos. João, porém, coloca-nos diante de uma realidade que devemos, mais do que saber, perceber. Para o apóstolo, todo ensino que negue a Cristo ou distorça a mensagem do evangelho é uma mentira, e aqueles que a proclamam são anticristos. O prefixo 'anti' tem dois significados: 'contra' ou 'em lugar de'. O anticristo é aquele que imita e, também, se opõe a Cristo. Ele usa esse termo no plural para referir-se aos falsos mestres que estavam perturbando as igrejas, distorcendo a verdade e tentando enganar os cristãos, fato que Jesus já os havia alertado (Mt 24.24; Mc 13.22). De maneira especial, o próprio apóstolo Paulo já aconselhou os líderes da igreja de Éfeso sobre o surgimento desses lobos (At 20.28-31).

Em Jo 4.1-3, novamente temos um alerta, para que não sejamos inocentes. Nesse contexto, devemos 'examinar' os espíritos. Assim, é necessário conhecer a Palavra, e ela precisa permanecer em nós de maneira que possamos identificar, imediatamente, os falsos ensinamentos travestidos de verdades. A Palavra de Deus não mudou; ela continua sendo viva e eficaz!

João destaca três marcas dos falsos mestres às quais precisamos estar atentos:

**a) Saem do nosso meio** – Esses são aqueles que se levantam dentro da igreja, se afastam e

levam com eles outras pessoas. Com isso, causam sérios danos à igreja; ferem pessoas e contribuem para que outros se desviem. Devemos ter cuidado com eles.

**b) Negam a fé** – A segunda característica dos falsos mestres, chamados por João de anticristos, é que eles negam a fé. Aqui, se trata da apostasia dos últimos tempos; de falsos ensinamentos que serão disseminados.

**c) Tentam enganar os fiéis** – O objetivo dos falsos mestres é alcançado pelo engano. Não há confronto. Eles negociam tudo e, assim, tentam enganar os fiéis.

Devemos observar as três provas colocadas por João através da epístola (moral, espiritual e social), pois elas revelarão o verdadeiro e o falso mestre.

### **3. Perseverança na verdade**

Em dois momentos distintos (2.20-21; 4.4-6), o apóstolo apresenta a doutrina da perseverança, evidência da verdade. Os salvos perseveram! Não abandonam a fé; não negam a Cristo e sofrem as aflições por amor a Ele.

A presença do Espírito Santo em cada cristão é o que nos capacita, livrando-nos do mal e guiando nossas vidas e ações. Não somos uma minoria eso-

térica, iluminada, como os hereges pretendiam ser. É provável que usassem a palavra grega *chrisma*, 'unção', como um termo usado para a iniciação numa gnose especial. Deus e Cristo são verdadeiros, e o Espírito Santo nos guia mediante essa verdade.

É por meio da ação do Espírito Santo que, cada cristão é conduzido pela verdade das Escrituras para produzir frutos que demonstrem sua salvação. Assim, tanto a vitória do cristão quanto a sua marca pela verdade é garantida através da ação do Espírito Santo. O próprio apóstolo nos ensina que, por meio da verdade, evidenciamos que somos verdadeiros cristãos e que a mentira é a marca daqueles que ainda estão nas trevas. *Um verdadeiro cristão não pode estar marcado pela mentira.*

## **Conclusão**

A vida cristã é algo que nos desafia todos os dias. Ler a Palavra é ser confrontado, cortado e polido por Deus, moldando nosso ser à luz do caráter de Cristo. Nesse processo, a verdade deve ser um prisma fundamental. João deixa claro: a mentira é marca dos filhos do diabo e a verdade pertence aos filhos de Deus. Não podemos achar natural o cristão viver e re-

lacionar-se com mentiras. Devemos fugir da mentira e do engano, caminhando na luz da verdade e, assim, declarar que somos filhos verdadeiros de Deus.

## Para pensar e agir

**1.** Em seu relacionamento diário com a Bíblia Sagrada, o que você tem buscado: palavras que confortem você ou aquilo que você precisa mudar?

**2.** Em sua vida diária, o que mais tem marcado você: o uso constante da mentira ou da verdade?

**3.** Você pode afirmar que conhece a verdade das Escrituras? Tem vivido um evangelho de verdade?

### Leitura Diária

**SEG** 1 João 2.18-27

**TER** 1 João 4.1-6

**QUA** Atos 20.25-31

**QUI** Atos 17.10-15

**SEX** 1 Timóteo 4.1-7

**SÁB** Mateus 24.21-28

**DOM** Marcos 13.21-27

Texto Base: **1 João 2.28; 3.10**

# A Marca da Esperança



Na medida em que o apóstolo João aplica as marcas do verdadeiro cristão, ele as faz, colocando à prova em três esferas (moral, social e espiritual), de maneira que seja possível evidenciar os verdadeiros dos falsos crentes. Nesse trecho, João vai explicar, detalhadamente, a prova moral tendo como base a 'esperança'. A esperança proposta pelo apóstolo não é um mero sentimento positivo; ele nos coloca diante da 'esperança purificadora'.

## 1. A esperança é fortalecida pelo amor (1 Jo 3.1,2)

João faz a transposição do amor de Deus para sua

aplicação em nossas vidas, “A ponto de sermos chamados filhos de Deus” (3.1). Através dessa afirmação acerca da filiação por adoção, o apóstolo torna evidente o amor de Deus por cada um de nós e a convicção da esperança que temos. A adoção era bem conhecida no império romano. A pessoa adotada perdia os direitos na antiga família e ganhava os direitos de um filho na nova família. O filho adotado tornava-se herdeiro de todos os bens de seu novo pai. Legalmente, a antiga vida do adotado ficava totalmente cancelada. As dívidas todas eram canceladas. O filho adotado era considerado uma nova pessoa. Aos olhos da lei, a pessoa adotada era, literalmente, filha do novo pai.

Uma vez que nos tornamos filhos adotivos de Deus, passamos a desfrutar dos benefícios da nova filiação e nos transformamos em cidadãos do Reino de Deus. Por outro lado, isso nos converte em estrangeiros no mundo. Diante dessa verdade, cada cristão vive o paradoxo do “já, mas ainda não”. Isto é, recebemos a nova natureza em Cristo e somos cidadãos do Reino de Deus, porém, ainda não nos foi dado o corpo glorificado até que Cristo volte.

Nesse processo, somos moldados pelo Espírito

Santo, para que possamos ser segundo a imagem de Cristo (2 Co 3.18). Esse paradoxo é, justamente, equilibrado pela esperança que temos. Graças ao amor de Deus, recebemos a salvação, e, na volta de Jesus, passaremos pela glorificação, na qual estaremos em conformidade definitiva à imagem de Cristo.

## **2. A esperança gera purificação (1 Jo 3.6)**

Como temos afirmado, João fala da 'esperança purificadora', a qual é o resultado direto da filiação. Todo cristão torna-se filho de Deus, reconhece o seu grande amor e, por isso, deseja agradar ao Pai. Para isso, obedece a Ele e, assim, purifica-se. Viver na realidade da volta de Cristo faz diferença na conduta de cada cristão, já que prosseguimos sob o desejo de sermos semelhantes a Ele.

Devemos entender que, não existe esperança real sem que a purificação seja algo concreto. Não há possibilidade de negociação. João usa, constantemente, dois pontos distintos: trevas e luz, para destacar que a purificação é o desejo imediato na vida cristã. A verdadeira esperança conduz à purificação.

### **3. Abandono do pecado (1 Jo 3.7-10)**

Não podemos falar sobre 'esperança' e 'salvação' sem falar no abandono do pecado. Observe bem o caminho didático e construtivo utilizado pelo apóstolo. O verdadeiro cristão baseia sua vida na verdade, que é a Bíblia Sagrada (conforme visto na lição anterior); permanece nela; desfruta de uma viva esperança e, assim, purifica-se, o que resulta, de maneira direta, no abandono do pecado.

Embora nenhum de nós esteja livre de pecar, fato que o próprio João afirmou na sua carta, não há aqui uma contradição, mas um detalhamento do que diferencia o verdadeiro do falso cristão. O pecado é um acidente no percurso e não uma prática habitual, uma vez que o verbo 'praticar' (3.4) transmite a ideia de alguém que tem no pecado um hábito. Portanto, o pecado, que é a transgressão da lei, deve ser abandonado pelo cristão.

A marca da 'esperança' gera, no cristão, o desejo de imitar a Cristo em sua justiça. Por isso, aqueles que praticam habitual e constantemente o pecado imitam Satanás, e não há esperança neles. João faz a distinção, entre filhos de Deus e filhos do diabo, baseada na prática do pecado. Aqueles que vivem sob a prática contínua e habitual, sem o incômodo

gerado pelo Espírito Santo e, por conseguinte, sem arrependimento, nunca poderão desfrutar da esperança da salvação, pois ainda estão marcados pelo pecado. Fomos libertados do pecado habitual como o desejo dominante de nossas vidas. Ora, se Cristo veio para destruir as obras do pecado, é impossível segui-lo sem abandonar o pecado.

Devemos destacar que, não é o nosso discurso que nos faz filhos de Deus. Nossa filiação é provada pelos nossos atos. Os filhos de Deus vivem e praticam a justiça. 'Pecar', aqui, está no verbo infinitivo. Isso significa que, o cristão não pode viver, deliberada e insistentemente, na prática e no hábito do pecado. O pecado não é mais a atmosfera da sua vida.

## **Conclusão**

Inúmeras pessoas, no mundo, vivem em busca de uma esperança e, nessa busca, colocam sua alegria em prazeres efêmeros e temporais. A esperança do cristão não é um sentimento positivista ou vazio. Ela está fundamentada na verdade, no amor, na santidade, na justiça e na purificação. Nossa esperança está no Deus da nossa salvação. Sendo assim, vivemos os princípios do Reino, certos de que o Senhor é a garantia da nossa firme esperança, o qual não nos decepcionará.

## Para pensar e agir

**1.** Como você encara a esperança da vida cristã, faz toda a diferença. Portanto, o que a esperança tem produzido de maneira prática na sua vida?

**2.** Você consegue perceber e sentir o amor de Deus por você, de maneira que isso lhe sirva de estímulo para 'purificar-se'?

**3.** Com relação aos chamados 'pecados de estimação', existem em sua vida ainda alguns, os quais precisam ser abandonados?

### Leitura Diária

**SEG** 1 João 2.28-3.10

**TER** Efésios 1.1-6

**QUA** Salmos 42

**QUI** Efésios 1.15-23

**SEX** Romanos 5.1-11

**SÁB** 1 Tessalonicenses 4.13-18

**DOM** 1 João 4.1-6

Texto Base: **1 João 5.1-19**

# A Marca da Fé

Chegamos ao final da primeira carta de João com uma marca muito relevante: a fé! Embora o mundo tente transformar a fé em algo subjetivo, baseado na vontade do homem e, até mesmo, numa expressão do pensamento positivista, a 'fé bíblica genuína' é algo maravilhoso, porque ela é uma certeza, um dom dado por Deus a nós. Através da fé, nós podemos: ver, conhecer e crer em Deus, bem como fazer Sua vontade.

## **1. A fé gera amor e obediência**

O apóstolo João descreve a 'fé salvadora' como uma ação contínua, mostrando ser ela uma marca dos cristãos verdadeiros, pois, esses permanecem nela ao longo da sua vida. O apóstolo, agora, apresenta que a fé gera o amor e a obediência, os quais caracterizam uma ação constante, motivo pelo qual ele afirma que a 'pratiqueemos'.

Devemos entender que, o amor resultante da fé não é uma ação emocional, mas uma ação de obediência. Amar é um mandamento, e não apenas um sentimento. Se assim fosse, amaríamos apenas por conveniência, somente aqueles com quem nos identificamos ou temos um relacionamento fácil.

## **2. A vitória é pela fé**

João deixa claro que, o 'vencedor' – palavra, a qual será muito utilizada no livro de Apocalipse, seja aquele o qual crê que Jesus é o Filho de Deus e confia na Sua obra redentora. A palavra, que foi traduzida por 'vence', origina-se do vocábulo grego que significa 'conquistar', 'ter vitória' ou 'conquistar o poder'. O apóstolo afirma que, o cristão vence continuamente o mundo, logo, torna-se um vencedor. É por meio da

fé em Cristo e a dedicação de sua vida a Ele, que fazem do 'cristão um vencedor'.

A vitória do cristão, mediante a fé, não representa a ausência de lutas ou batalhas. Pelo contrário, está sendo dito aqui, pelo discípulo amado, que a vitória é uma realidade, porém é alcançada por meio de uma luta incessante. O cristão vence o mundo pela sua união com Cristo, tornando-se participante da vitória de Cristo (Rm 8.37). Contudo, os sistemas que governam o mundo estão sob o domínio de Satanás, e o crente precisa estar consciente dessa dualidade da vida: a vitória em Cristo e a luta contra o mundo.

### **3. A fé nos leva ao testemunho**

O apóstolo João explicita o testemunho como uma espécie de resultado da fé. 'Testemunhar' é viver a fé. Mais do que proferir palavras ou contar experiências pessoais, é o resultado das três provas por ele apresentadas. Nesse contexto, ele fornece dois testemunhos distintos como evidência da fé verdadeira: o 'exterior' (6-9) e o 'interior' (10-12).

'Água' e 'sangue' são os elementos utilizados por João para mencionar o 'testemunho exterior'. Podemos pensar neles com símbolos presentes em nos-

sas ordenanças: *batismo e ceia*. Nessa passagem, o autor contra-ataca uma marca sutil do gnosticismo, ensinada por um filósofo de Éfeso, chamado Cerinto. João vai direto contra ele, não com exposição pessoal nem acusações, mas com uma afirmação da verdade. Cerinto ensinava que Jesus de Nazaré tornou-se Filho de Deus ao ser batizado, por João Batista, no rio Jordão.

Assim como o testemunho exterior afirma a doutrina de Cristo, o 'testemunho interior' fundamenta a 'fé'. Ele é a chave para receber a vida eterna, constituindo uma base sólida para o cristão. Nenhuma doutrina foi tão atacada na história como a acerca de Cristo. O testemunho interior apresenta-se como uma bênção para o cristão, pois o torna participante da vida eterna em Cristo, a qual é expressa na graça e no poder de Deus, dispensados a nós em todo tempo. O homem, sem Jesus, nunca conseguirá compreender o que isso significa. Vale a pena ressaltar que, João não diz que a vida eterna será dada (tempo futuro), mas que Deus a deu (tempo passado) para nós. Temos essa vida, agora, em princípio (Jo 3.17), e, quando entrarmos na presença de Deus, na glória, nós a teremos em plenitude, explica Kistemaker.

## **4. A fé impulsiona a oração**

Sempre digo que, orar por alguém é um ato de amor. O apóstolo, por sua vez, conclui que a fé (confiança) da vida eterna nos permite orar confiadamente. A oração impulsionada pela fé não busca realizar o desejo do homem, mas alinhá-lo com a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. A confiança é a chave estratégica da oração respondida. Orar, segundo a vontade de Deus, é orar de acordo com o que Ele deseja e não para insistir que o Pai realize nossos anseios. Somente a fé nos capacita para orar dessa maneira. A fé impulsiona a oração pela certeza de que Deus está nos ouvindo, e isso somente é possível porque, como afirma o apóstolo, “temos o Filho” (5.12). Ter o Filho é gozar da confiança de que Deus nos ouve.

### **Conclusão**

Seria impossível falar de vida cristã sem falar de fé. A fé é a ‘mola propulsora’ em nosso relacionamento com Deus. Se perdermos a fé, tudo perderá o sentido. Sem fé, a Bíblia Sagrada se tornaria apenas mais um livro; a oração, simplesmente uma ladainha, e as doutrinas, um conjunto de regras. A fé é uma marca do verdadeiro cristão. Portanto, devemos pedir ao Senhor que, a cada dia, aumente a nossa fé para ser-

*mos: servos obedientes, fervorosos em oração, testemunhas fiéis e vitoriosos em Cristo.*

## Para pensar e agir

- 1.** Pensando acerca da fé, de que maneira você tem servido a Deus? Amor e obediência são características em sua vida?
- 2.** Seu testemunho é o resultado de um relacionamento íntimo com Deus ou não?
- 3.** Considerando que a forma como oramos prova 'quem somos', como tem sido sua vida de oração?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	1 João 5.1-12
<b>TER</b>	1 João 5.13-21
<b>QUA</b>	João 20.24-31
<b>QUI</b>	Hebreus 11.1-6
<b>SEX</b>	Hebreus 11.7-16
<b>SÁB</b>	Hebreus 11.17-31
<b>DOM</b>	Hebreus 11.32-40

Texto Base: 2 João

# A Marca da Fidelidade

A segunda carta de João é uma das cartas mais curtas do Novo Testamento. O conteúdo revela uma grande marca que deve estar presente na vida do cristão e, também, expõe a maneira como a igreja deve portar-se: em fidelidade.

Como destinatário da carta, temos o endereçamento 'A senhora eleita e seus filhos'. Muitos estudiosos têm debatido sobre quem seria o real destinatário da carta. Com isso, diversas teorias têm surgido, porém a que me parece ser a mais acertada é a qual defende que o destinatário da carta seja uma igre-

ja local, uma pequena comunidade reunida em alguma casa, tendo a supervisão do apóstolo. Sendo assim, a carta é, novamente, uma instrução amorosa do pastor para o rebanho. Nela, João enfatiza a fidelidade e os perigos que a igreja estava correndo ao permitir que falsos mestres pudessem introduzir ensinamentos deturpados, corromper os cristãos e desviar alguns da igreja.

## **1. Conhecer a verdade**

O apóstolo enfatiza a verdade como ponto fundamental para viver a vida cristã. Nos primeiros quatro versículos da carta, João utiliza o termo 'verdade' cinco vezes. A verdade é a condição necessária para a comunhão com Deus e com o próximo, ou seja, a única maneira de manter-se fiel a Cristo é: permanecer na verdade.

Ao mencionar a verdade, o apóstolo traz luz no que diz respeito ao ataque que a igreja estava sofrendo dos falsos mestres, que foram por ele chamados de anticristos. Esses mestres não eram agentes externos; eles haviam saído de dentro da igreja e estavam pervertendo a doutrina, desacreditando o testemunho dos apóstolos, os ensinamentos de Cristo e, até mesmo, sua encarnação. Por isso, João enfatiza que os

cristãos são aqueles que: “conhecem a verdade” (v.1), “por causa da verdade permanecem” (v.2), “estão na verdade” (v.3) e “andam na verdade” (v.4).

A verdade destacada remete à mensagem do evangelho. João, em seu evangelho, utiliza o termo ‘verdade’ para destacar três pontos: Jesus é a verdade. (Jo 14.6); a Palavra de Deus é a verdade. (Jo 17.17); e o Espírito que habita em nós é o Espírito da verdade, o qual nos capacita a conhecê-la (Jo 14.16,17; 16.13). Conhecer a verdade é reconhecer a obra de Cristo, submeter-se à Palavra e agir sob a orientação do Espírito Santo. Somente debaixo desses pilares, a igreja e o cristão poderão manter-se fiéis a Deus, fugindo dos falsos ensinamentos do nosso tempo.

## **2. Andar em amor**

João descreve a sua alegria ao encontrar alguns ‘filhos’ e perceber que eles continuam andando na verdade. O amor que une o apóstolo à igreja está baseado na verdade. Devemos observar que o amor não é um salvo-conduto, para que a igreja aceite todo tipo de prática, pelo contrário, o amor deve estar alicerçado ‘na verdade integral da Palavra de Deus’. Devemos não só conhecer a verdade, mas também amar nela e viver por amor dela.

Amor e verdade caminham juntos. Portanto, a fidelidade do cristão está na manutenção da verdade e prática do amor. Não basta saber a verdade das Escrituras e não a amar. Um exemplo que podemos apresentar é o Salmo 119, onde o salmista declara o seu amor pela Palavra. O maior capítulo da Bíblia Sagrada está dedicado ao amor pelas Escrituras. John Stott diz que, devemos evitar a perigosa tendência para o extremismo, dedicando-nos a uma dessas virtudes à expensa da outra. O nosso amor amolece se não for fortalecido pela verdade, e a nossa verdade endurece se não for suavizada pelo amor. Precisamos amar uns aos outros na verdade, e falar a verdade uns com os outros em amor. A fidelidade a Cristo requer de nós: conhecer a verdade e praticar o amor verdadeiro. Como ensina o próprio apóstolo, devemos amar em ação e verdade (1 Jo 3.18). Ao mandamento para 'crer' é acrescentado o mandamento para 'amar'. Ser cristão é crer em Cristo e amar uns aos outros. A fé e o amor são sinais do novo nascimento.

### **3. Praticando a obediência**

Não podemos falar de fidelidade sem tratar de obediência. Aquele que deseja manter-se fiel a Deus deve conhecer Sua vontade (a verdade), amar a Deus e ao próximo (andar em amor) e, portanto, sua vida

será uma prática obediente a Deus. É impossível ser fiel e desobediente ao mesmo tempo. João afirma, no versículo 4, que ao encontrar os 'filhos' e perceber que eles se mantinham obedientes à verdade, produziu-se alegria em seu coração. A obediência é fonte de alegria, pois o cristão que caminha em obediência a Deus, desfruta da verdadeira alegria. Provamos o nosso amor por Deus pela 'obediência' (1 Jo 5.2), e o nosso amor ao próximo pelo 'serviço' (1 Jo 3.17,18). De acordo com o apóstolo João, amor e obediência andam de 'mãos dadas'.

## **Conclusão**

A ênfase da carta estava na necessidade de manter-se alerta para que, assim, continuassem fiéis a Cristo e, como verdadeiros cristãos, evitassem que os falsos mestres tivessem espaço em seu meio sob a pena de ver muitos se desviarem. Devemos, hoje, manter essa mesma atitude, tendo ainda mais cuidado com o crescimento de mestres virtuais, os quais descompromissados com Cristo e com a igreja, embora tenham saído do nosso meio, tentam criar novas doutrinas. (At 20.30).

## Para pensar e agir

- 1.** O que representa manter-se fiel à verdade? E de que maneira você se relaciona com a verdade: em conhecimento ou à distância?
- 2.** Pensando acerca da prática do amor: ser a única maneira de caminhar fielmente a Deus, quais seriam os atos, as atitudes que você precisa rever?
- 3.** Em meio a inúmeras 'novidades', as quais tentam mudar o adequar à verdade, você pode afirmar que caminha em obediência?

### Leitura Diária

**SEG**

2 João

**TER**

João 14.15-31

**QUA**

João 16.5-16

**QUI**

Salmos 119.97-104

**SEX**

Salmos 119.129-136

**SÁB**

Salmos 119.121-128

**DOM**

Apocalipse 2.8-11

Texto Base: 3 João

# A Marca da Amizade

A terceira carta de João começa de modo diferente. Dessa vez, o Apóstolo não está escrevendo à igreja de maneira geral, mas dialogando com um amigo de nome Gaio. Não existe uma determinação de quem era, especificamente, Gaio, por se tratar de um nome comum no Império Romano. O que podemos observar, porém, é que o destinatário era um amigo amado do autor da carta, o que se nota pelo tom amoroso empregado na carta. A amizade é uma marca do verdadeiro cristão. Ela tem sua base no amor, na prática do amor. João chama Gaio de “amado”, numa referência carinhosa ao amigo. Com base nesse amor,

devemos observar os elementos da amizade como marca de um verdadeiro cristão.

## **1. O amigo cristão deseja o bem**

Ao iniciar a sua carta, João menciona o motivo da sua alegria expressa em oração. Ele ora para que seu amigo estivesse bem, por sua saúde e para que tudo lhe corresse bem e acrescenta que o seu desejo não estava limitado às bênçãos materiais, mas que tudo fosse de acordo como iria a sua alma. O desejo do verdadeiro amigo é, acima de tudo, que tenhamos saúde espiritual, pois a partir dessa é que se fortifica a saúde anímica (da alma), mental e física. Orar é um 'ato de amor', e, sabendo disso, o pedido de João era que as circunstâncias externas estivessem bem, mas não sem que a alma de Gaio o estivesse igualmente. Essa expressão precisa nos levar à reflexão acerca do modelo de amizade que temos cultivado. Muitas pessoas desejam amigos com base nos benefícios materiais que essas amizades podem promover.

Ao desejar o bem ao amigo Gaio, o Apóstolo reconhece seus valores e seu bom testemunho, chegando a mencionar que encontrou outros irmãos os quais, também, lhe deram boas informações sobre o amigo. Vivemos em uma sociedade competitiva, na qual somos direcionados para reconhecer e apon-

tar as falhas do outro. João, porém, mostra-nos que uma amizade verdadeira reconhece o valor do outro, sem tornar-se um bajulador.

O Apóstolo segue encorajando a Gaio na prática do bem, chamando o amado amigo de “fiel” (v.5) e o encorajando a seguir, praticando o bem como cooperador da verdade. Ser um amigo verdadeiro é encorajar outros irmãos na prática do bem, para que esses continuem crescendo, deixando de lado a competição humana e sabendo que, na medida em que cada um cresce na verdade, o Reino de Deus se expande e o Nome de Cristo é glorificado.

## **2. O amigo cristão repreende o erro**

Se, para João, Gaio era um amigo amado e de bom testemunho, Diótrefes representava o exato contrário: demonstrava ser alguém de atitudes duvidosas e temperamento difícil. Assim como foi com o Apóstolo na vida cristã, sempre surgirão pessoas difíceis e que irão requerer de cada um de nós atitudes e ações de verdadeiros amigos no amor de Cristo, para que possamos de alguma maneira, ‘ganhá-los’. João declara que tem conhecimento das atitudes de Diótrefes e que pretende confrontá-lo com seus erros, demonstrando, assim, o amor fraternal que aprendeu com Jesus (Mateus 18.15), bem como a disposi-

ção para perdoar (Lucas 17.3,4).

João chama a atenção para a soberba e o egoísmo de Diótrefes, o qual 'gostava de ser o mais importante', e condena sua atitude. Ele, não satisfeito com suas atitudes de inimizade com a verdade, utilizava 'palavras maldosas' e recusava-se a 'receber os irmãos' (v.10). Com isso, causava dificuldades à igreja local e chegou a pôr em dúvida a autoridade do Apóstolo. Devemos ter cuidado com pessoas assim, pois é comum que elas, com essas atitudes, gostem de ajuntar 'amigos-bajuladores' e usem o expediente da maldade para tentar desacreditar aqueles que põem em risco seu projeto de poder.

### **3. O amigo cristão oferece um modelo excelente**

Sabendo que Diótrefes estava praticando atos que revelavam a maldade em seu coração, João passa, então, a oferecer ao seu amigo, Gaio, um modelo excelente. Sua justificativa era basilar: aquele que pratica o mal não conhece a Deus, isto é, quem conhece a Deus não pode optar por outro caminho que não seja a prática do bem. São as nossas atitudes que provarão se conhecemos ou não a Deus.

O Apóstolo, então, aponta para um terceiro personagem na carta: Demétrio. João afirma que o teste-

munho dele serve de exemplo, afirmando que “todos falam bem dele”. Demétrio era o exemplo a ser seguido.

Amados, como servos de Deus, devemos buscar estarmos associados a servos de Deus que possuam bom testemunho (Filipenses 4.8). Nossas amizades devem ser irrigadas por pessoas que são exemplos em sua conduta, da mesma maneira que nós devemos ser exemplos para outros.

## **Conclusão**

Nós, cristãos, devemos ser bons amigos que prezam por sua conduta e testemunho. O amor a Deus é o que nos levará pelo caminho da verdade, e, assim, seremos amigos que desejam o bem, corrijam o erro e apontem para o exemplo excelente de Cristo. O bem mais precioso da amizade como marca do verdadeiro cristão é o desejo de que tudo vá tão bem quanto a sua alma.

## **Para pensar e agir**

- 1.** O que é amizade para você?
- 2.** Em suas relações de amizade, o que importa mais: a verdade ou a conveniência? Você consegue alegrar-se com o crescimento e conquista de seus

amigos 'ao ponto de orar' por eles?

**3.** É comum, em nossa sociedade, apoiar o outro em momento de sofrimento, mas o verdadeiro amigo também se alegra com a alegria do outro. Pensando assim, você é um verdadeiro amigo?

**4.** Em suas relações, você é aquele que confronta o erro e aceita ser confrontado quando está errado, ou prefere ter por perto pessoas que nunca irão confrontá-lo?

### Leitura Diária

<b>SEG</b>	3 João
<b>TER</b>	Lucas 17.1-10
<b>QUA</b>	Gálatas 2.11-21
<b>QUI</b>	1 Samuel 20
<b>SEX</b>	Filipenses 4.1-9
<b>SÁB</b>	Provérbios 27.5-6
<b>DOM</b>	Eclesiastes 4.9-12

# Jovens EM MISSÃO



**Jovens Em Missão** é um programa missionário para **jovens de 18 anos e 35 anos**, membros das igrejas batistas filiadas à Convenção Batista Fluminense que sejam vocacionados e que tenham vontade de participar de um programa de **Fortalecimento de Igrejas** com até 50 membros em **diversas cidades do Rio de Janeiro**.

Para mais detalhes,  
acesse nosso site:

[www.missoesestaduais.com.br](http://www.missoesestaduais.com.br)





40° CONGRESSO DA AMBF

23, 24 e 25

SETEMBRO

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM RIO BONITO

## **Revista da Convenção Batista Fluminense**

**Diretor Executivo:** Pr. Amilton Ribeiro Vargas

### **Diretoria da Convenção Batista Fluminense:**

Presidente: Pr. Elildes Junio Macharete Fonseca

Primeiro Vice-Presidente: Pr. Geraldo Geremias

Segundo Vice-Presidente: Dca. Lindomar Ferreira da Silva

Terceiro Vice-Presidente: Pr. Dario Francisco de Oliveira

Primeira Secretária: Lilia Matilde Freichos Godoy

Segunda Secretária: Lina Silvana de Abreu Xavier de Oliveira

Terceiro Secretário: Pr. Paulo César Conceição dos Santos

Quarto Secretário: Pr. Ozéas Dias Gomes da Silva

**Autor:** Pr Pedro Elizio da Silva Duarte

**Redator:** Pr. Alonso Colares

### **Revisão Bíblico Doutrinária:**

Pr. Flávio da Silva Chaves

Pr. Isaac Vieira de Araújo

Pr. Ronaldo Gomes de Souza

Pr. Antônio Carlos Mageschi

Pr. Osvaldo Reis do Amaral Barros

Pr. Euclides Manhães

Pr. Manoel Lincoln de Jesus Meneses

Pr. Erick Ramos de Castro

### **Revisão e Copidesque:**

Dc<sup>a</sup> Simara Marques de Souza Mineiro

Ir. Leandro Sant'Anna da Silva Guimarães

**Diagramação e Design:** Davi Silveira

## **Convenção Batista Fluminense**

Rodovia BR-101, Km 267 - Praça Cruzeiro, Rio Bonito/RJ

CEP 28.800-000

Tel.: (21) 9 9600-6132

E-mail: [contato@batistafluminense.org.br](mailto:contato@batistafluminense.org.br)

# Palavra & Vida



[batistafluminense.org.br](http://batistafluminense.org.br)

(21) 9 9600-6132

[contato@batistafluminense.org.br](mailto:contato@batistafluminense.org.br)

Rua Visconde de Morais, 231  
Ingã, Niterói/RJ - CEP 24210-145